

AOS SESSENTA E QUATRO: UMA TRAJETÓRIA IDENTITÁRIA

OLIVEIRA, Daiane Glaeser (autora)
PIVA, Mairim Linck (orientadora)
daiane.glaeser@hotmail.com

Evento: Encontro de Pós-Graduação
Área do conhecimento: Linguística, Letras e Artes

Palavras-chave: Identidade; Água; Imaginário.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta a análise do conto sul-rio-grandense intitulado “Aos sessenta e quatro”, escrito pela autora Cíntia Moscovich em sua obra *Essa coisa brilhante que é a chuva*, em 2012. A proposta do estudo é delinear a trajetória identitária percorrida pela personagem principal do conto, que possibilita uma autorreflexão aos seus sessenta e quatro anos. O trabalho encontra-se vinculado ao projeto de pesquisa “Imaginário e intimismo: múltiplas representações literárias”, coordenado pela Profa. Dra. Mairim Linck Piva.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A análise deste trabalho é embasada, principalmente pela Teoria do Imaginário, de Gilbert Durand. De acordo com o teórico, a imaginação simbólica caracteriza-se por um espaço amplo e aberto às várias imagens que constelam ao redor de um único símbolo. Assim, ao analisar uma obra, essa crítica procura revelar aquilo que está oculto, detrás do tecido narrativo. Ao definir uma palavra ou imagem simbólica, Jung (1964) apresenta um aspecto fundamental, o “inconsciente”. Para ele, um símbolo nunca é precisamente definido ou de todo explicado, porque pode assumir conotações que vão além do seu significado evidente e convencional.

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

O conto “Aos sessenta e quatro”, de Cíntia Moscovich, revela o momento em que a personagem protagonista Neide se redescobre. Essa trajetória é analisada, principalmente, a partir da significação simbólica da água em seus principais aspectos: fonte de vida, meio de purificação e centro de regeneração. O símbolo água está vinculado ainda à simbologia do espelho, que no contexto inserido é relacionado à revelação da verdade e pureza, refletindo a sinceridade, o conteúdo do coração e da consciência.

A significação simbólica desses elementos conduzem a uma leitura de que com sessenta e quatro anos, casada e dona de casa, Neide consegue enxergar através do reflexo do espelho aquilo que está intimamente a ser desvelado pelo corpo nu, carregado pelas marcas da idade. A água, ao escorrer do chuveiro formando poças no chão, também desvelam o reflexo de si mesma, no entanto, de acordo com Bachelard (1998) um reflexo aberto às profundezas do eu, que a faz

recordar o passado e buscar novas significações no presente. É esse encontro com a própria identidade que a faz ter energia suficiente para enfrentar o perigo da morte. Nesse ponto da narração, há uma morte simbólica, interpretada principalmente através do divórcio de Neide e seu marido. Assim, essa morte simbólica é justamente o recomeço de um novo ciclo de vida.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

A simbologia da água no conto “Aos sessenta e quatro”, da escritora sul-riograndense Cíntia Moscovich, desvela a trajetória identitária sofrida pela personagem central, Neide, na medida em que ao mergulhar nas águas, simbolicamente, durante o banho, a personagem retorna às suas origens e se renova. Essa trajetória proporciona a ruptura da personagem protagonista com aquilo que não faz mais parte de si, gerando um novo ciclo, purificador e regenerativo, de sua vida.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das imagens simbólicas destacadas permite a ampliação da leitura do conto da escritora Cíntia Moscovich e um aprofundamento da pesquisa acerca de sua obra. Além disso, o estudo relaciona-se com as pesquisas e outras produções do projeto “Imaginário e intimismo: múltiplas representações literárias”, motivo pelo qual contribui com outros pesquisadores, estudiosos e interessados na mesma linha de pesquisa. Além disso, a análise realizada neste trabalho serve de embasamento para as aulas do curso de extensão “Conto Sul-Rio-Grandense Contemporâneo”. Dessa forma, a pesquisa e a produção de fortuna crítica literária estão intrinsecamente relacionadas com atividades de extensão, com vista a compartilhar o conhecimento e auxiliar na formação de outros estudantes.

REFERÊNCIAS

- BACHELARD, Gaston. _____. *A água e os sonhos: ensaio sobre a imaginação da matéria*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- CHEVALIER, Jean & GHEERBRANT, Alan. *Dicionário de símbolos: mitos, sonhos, costumes, gestos, figuras, cores, números*. Tradução de Vera de Sá Costa e Silva. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1991.
- DURAND, Gilbert. *As estruturas antropológicas do imaginário*. Lisboa: Presença, 1989.
- _____. *A imaginação simbólica*. São Paulo: Cultrix/Editora da Universidade São Paulo, 1988.
- _____. *Mito, símbolo e Mitodologia*. Lisboa: Presença, [198-]
- JUNG, Carl G. *O Homem e seus Símbolos*. Tradução de Maria Lúcia Pinho. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1964.
- MOSCOVICH, Cíntia. *Essa coisa brilhante que é a chuva*. Rio de Janeiro: Record, 2012.